



Exposição Coletiva

# QUADRANTES 2

Alessandro Venturim • André Amaro • Hudson Capa • Mauro Sampaio



O Centro Cultural Câmara dos Deputados  
apresenta a

Exposição Coletiva

# QUADRANTES 2

Alessandro Venturim • André Amaro • Hudson Capa • Mauro Sampaio

Centro Cultural

Secretaria de  
Comunicação Social



ALESSANDRO  
VENTURIM

HUDSON  
CAPA

ANDRÉ  
AMARO

MAURO  
SAMPAIO

Esta é a segunda edição da mostra coletiva *Quadrantes*, selecionada pelo Centro Cultural Câmara dos Deputados via edital. A exposição reúne fotografias digitais de quatro artistas: Alessandro Venturim, André Amaro, Hudson Capa e Mauro Sampaio.

Ambientadas em locais heterogêneos – como um parque nacional na Tanzânia, uma praia paradisíaca na Bahia, uma rua íngreme em cidade histórica de Minas Gerais e um ônibus circular em Brasília –, as fotos/cenas tendem a valorizar sobretudo a presença significativa do ser humano nas paisagens.

Enquanto o fotógrafo Mauro Sampaio capta, com sensibilidade, as cores da vida cotidiana de cidadãos que usam o transporte coletivo; André Amaro, que também é diretor de teatro e cinema, retrata personagens em espaços monocromáticos da Bahia e da Espanha, construindo narrativas místicas, num jogo de realidades e metáforas.

Sob influência do mestre Cartier-Bresson, o artista Hudson Capa expõe momentos plasticamente singulares de pessoas anônimas, registrados nas andanças que Hudson fez pelo Brasil e outros pontos do Mercosul. Já o fotógrafo Alessandro Venturim apresenta fotos que tirou no Sudão do Sul e em outros países africanos vizinhos, quando serviu como membro da United Nations Police. As imagens destacam os contrastes entre os locais visitados e as dificuldades enfrentadas pelos sudaneses, recém-saídos de uma guerra duradoura.

Os diferentes cenários, enfoques e nuances captados pelas lentes dos artistas da exposição *Quadrantes 2* convidam os espectadores a uma redescoberta da diversidade estética e do pluralismo cultural.



**Série África e seus contrastes: a visão e a vivência de um peacekeeper**

60 x 90cm; 30 x 45cm  
2007

**A IMERSÃO EM UM AMBIENTE MULTICULTURAL**

e extremamente carente, onde havia risco de vida constante, foi uma oportunidade ímpar, que me impeliu a registrar essa rica experiência de vida.

Inicialmente esse registro era um trabalho desprezioso, que servia apenas para relatórios oficiais e para que eu pudesse compartilhar com a família aspectos da vida cotidiana e da cultura do povo sudanês.

Começou com uma câmera portátil amadora Sony, evoluindo com a aquisição de uma câmera Cannon.

Acredito que o que se iniciou de forma

modesta acabou por contar um pouco da experiência de viver em um país recém-saído de uma longa e sangrenta guerra e de trabalhar pela reconstrução de suas capacidades organizacionais e institucionais, como membro da United Nations Police. Convivendo e trabalhando com pessoas de usos e costumes diferentes, foi possível perceber as realidades contrastantes entre os países visitados à época: desde a severa pobreza e o sofrimento causado por mais de 20 anos de guerra no Sudão (hoje Sudão do Sul) à bucólica vida em países vizinhos que, por desfrutarem de paz e de uma vida normal, experimentam a prosperidade trazida pelo turismo e outras fontes de renda.

Compõem a exposição fotografias tiradas no período de novembro de 2006 a novembro de 2007, quando o autor, hoje Coronel da Reserva da Polícia Militar do Distrito Federal, serviu como UN Police Officer na Missão das Nações Unidas para o Sudão (UNMIS).

As fotos selecionadas destacam os contrastes entre os países visitados e o severo modo de vida a que estavam submetidos os sudaneses, recém-saídos de um duradouro e sangrento conflito. À época havia paz apenas há um ano e meio. Participamos da celebração de dois anos do acordo de paz em setembro de 2007, o que também foi retratado na obra.



**ALESSANDRO**  
**VENTURIM**



Ano de 2007. Há apenas dois anos o Sudão está em paz. Wau é uma cidade que tenta apagar marcas da sangrenta guerra, buscando uma convivência harmônica entre católicos e muçulmanos.



Uma guerra de 22 anos deixa muitas marcas. Algumas visíveis, na Unidade Policial, onde os oficiais posam para a foto; outras mortíferas, como as milhares de minas terrestres ainda espalhadas pelo país; algumas profundas, incrustadas no espírito "militarizado" de crianças (muitas obrigadas a lutar como soldados) que só conheceram a guerra.





Apesar dos problemas, com a paz, as pessoas gradativamente retomam a rotina de uma vida normal. Esperança traduz o olhar curioso e inocente das crianças, o "olá" caloroso do amigo e a rotina diária da cidade.



Em um ambiente de extrema pobreza, mesmo a esperança de um futuro melhor não afasta as agruras do hoje. Nos campos de refugiados, grupos de órfãos cuidam-se mutuamente, enfrentando a fome e doenças endêmicas como malária, meningite e a cegueira do rio.

A pobreza se reflete, de modo dramático, na cadeia pública da cidade de Mapel, feita de toras e adobe, cercada pela vila formada por clãs familiares que ainda têm a figura do chefe tradicional.



Em contraste gritante com a realidade do Sudão, na Tanzânia, que há décadas vive em paz, turistas garantem divisas e postos de trabalho à população que desfruta de lazer e experimenta um modo de vida bucólico.





Animais nos parques nacionais de Lake Maniara e Ngorongoro, Tanzânia.







A comemoração do Peace Day, dia da assinatura do acordo de paz, foi um marco nesse caminhar e fortaleceu a esperança da população em reconstruir seu país e manter a paz no Sudão.

Para a consolidação do acordo de paz, criando condições político-sociais à reconstrução do país, ações da UNMIS foram fundamentais.



# ANDRÉ AMARO

**Série Segundo Olhar**  
30 x 30cm; 40 x 40cm  
2016

## A CÂMARA ESCURA COMO PALCO

André Amaro é um artista cultivado nos mistérios do teatro. Domina o espaço cênico, sabe olhar as cenas no cotidiano e recriá-las. Sua larga experiência como artista dos palcos depurou-lhe uma sensibilidade especial, uma habilidade de visualizar cenários e construir narrativas. Conduz as personagens por espaços vazios, fragmentos de uma fábula costeira, praiana, passada em areias futuristas de um reino imaginário, talvez ainda medieval. Potencializando a presença humana, evoca a expressão melancólica da solidão, talvez reflexo da cidade que habita, talvez um jogo beckettiano. E nesse jogo de realidades e metáforas ocorrem dois monólogos, um consigo, sua

voz interna que se expressa, e o segundo, o monólogo simbólico e estético que cria a partir desses lugares e pessoas que ele presencia e nos apresenta.


Assim como o processo teatral, o momento vivido registrado pela câmera é único. A vida das pessoas continua naturalmente; os lugares, a câmera, o fotógrafo e o olhar se modificam, transpassam, envelhecem, amadurecem. E o que resta é a fotografia, o registro, o fragmento do fato. Só ela resiste como objeto bidimensional do tempo. Engenhoso objeto da memória. Aqui essas fotografias que partem de um conjunto predefinido de monólogos estão selecionadas, tratadas, cultivadas pelo olhar, pelo pensar.

A forma como dispõe suas fotos nesta exposição cria espaços para a construção de novas narrativas: duas imagens juntas produzem variações mentais que constituem o espírito lúdico-caleidoscópico de que se nutrem igualmente suas experiências teatrais. Nesse diálogo imagético, Amaro faz mesclar a Bahia e a Espanha, criando um campo polissêmico nutrido de infinitas possibilidades narrativas. Lançar um segundo olhar sobre as obras, além das aparências imediatas, é, portanto, a maneira mais divertida de desfrutar delas.

*André Santângelo, artista plástico e fotógrafo*







Imagens produzidas na Espanha e na Bahia compõem esta mostra de fotografias do ator, diretor de teatro, cineasta e jornalista André Amaro. De 2013 a 2015, André se dedicou aos estudos de cinema e fotografia na Escuela Superior de Artes y Espetáculos, em Madri. Foi lá que muitas fotos começaram a ganhar contornos mais artísticos.

*Fiz muitas viagens para produzir filmes para a escola e aproveitei para fotografar. Quando passeio, não tenho nenhum outro objetivo senão observar o cotidiano, sua luz, seus personagens, a casualidade da vida. Nessa observação é preciso ficar atento, ter sensibilidade, e de repente a foto aparece, ali, na sua frente. Levar isso para o sensor da máquina é questão de timing, coisa que o teatro também me ensinou.*

As fotos não carregam título por opção do artista, que prefere que o imaginário do espectador encontre as chaves de entrada para acessar a poética ou a alma de cada imagem. Ele cita a artista plástica Tomie Ohtake, que aplicava a mesma máxima à sua produção artística.

*Títulos são pistas convenientes, mas às vezes limitadoras. O abstracionismo de Tomie, por exemplo, ganha muito mais amplitude simbólica justamente pela ausência de títulos.*

São imagens independentes, mas que podem assumir novas direções poéticas quando colocadas uma ao lado da outra. Intencionalmente monocromáticas, as fotografias passeiam por atmosferas emocionais que ora traçam um cenário solitário da condição humana ora lançam o espectador em paisagens quase pictóricas.













**Série Andanças – Instantâneos da Vida**  
Impressão em Fine Art  
30 x 40cm  
2011-2016

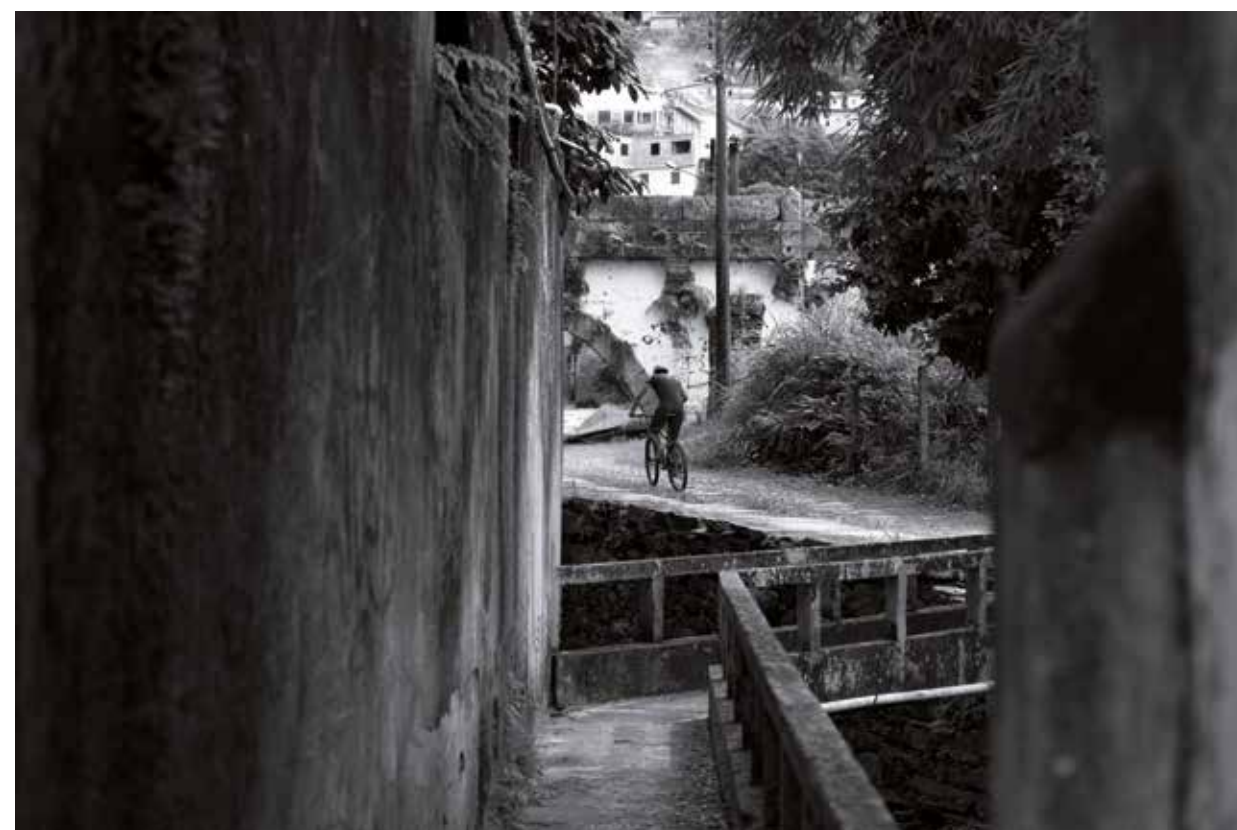
O ENSAIO ANDANÇAS – INSTANTÂNEOS da vida é uma coleção de momentos singulares, fruto de minhas caminhadas por esse Brasil enorme e alguns pontos do Mercosul. O trabalho compreende o espaço de cinco anos, aproximadamente. A grande maioria dos registros é de pessoas anônimas que sequer perceberam que foram fotografadas – é

bem verdade que algumas perceberam isso alguns segundos depois. Algumas exceções são os retratos: nesse caso, eu me aproximei da pessoa, me identifiquei e pedi permissão para fazer a fotografia. Neste trabalho, boa parte das fotos tem planos amplos, pessoas e/ou animais e o recurso das linhas de fugas, com objetivo de dar profundidade de campo à imagem. O homem tem um papel coadjuvante nos registros e se torna parte da arquitetura. Não se pretende apresentar fotografias de monumentos conhecidos e de dar identidade às cidades e regiões por onde eu passei. A proposta é fotografar o ritmo desses locais, captar a atmosfera e inserir o homem ao meio.

# HUDSON CAPA



**Contemplando o Trem**  
São João Del-Rei (MG)  
2015



**Linhas de Fuga**  
Ouro Preto (MG)  
2016



**Janelas da Alma**  
Coribe (BA)  
2015



**Caminhos de Pedra**  
Tiradentes (MG)  
2015



**Caminhos da Noite**  
Ouro Preto (MG)  
2016



**O Ancião e a Neblina**  
Ouro Preto (MG)  
2013



**Noite Densa**  
Ouro Preto (MG)  
2016



**Abrigo do Chico Rei**  
Ouro Preto (MG)  
2015



**Sob a Proteção do Estado**  
São Luís (MA)  
2012



**Convergência de Pedra**  
Diamantina (MG)  
2016



**Silhueta na Casa dos Contos**  
Ouro Preto (MG)  
2016



**A Inocência e a Folia**  
Diamantina (MG)  
2016



**Bate Bola em Itapoã**  
Salvador (BA)  
2014



Pelos Ares  
Brasília (DF)  
2014



**Reflexos do Poder**  
Brasília (DF)  
2013



**Caminhos Monumentais**  
Brasília (DF)  
2013



**Sob o Sol de Juscelino**  
Brasília (DF)  
2015



**Sol de Bresson**  
Brasília (DF)  
2011



**Chovendo Canivete!**  
Brasília (DF)  
2015



Tranquila  
2015

# MAURO SAMPAIO

## Série De Ônibus

60 x 90cm  
2014-2016

### DE ÔNIBUS

Subo, pago a passagem, sento-me na cadeira do fim do corredor e me distraio com a curiosidade da adaptação aos primeiros dias de mudança do transporte particular para o coletivo, o ônibus. Algo me diz que o lugar merece ser fotografado.

Uma mulher encosta o rosto na janela. Aprecio o olhar dela divagando pela cidade. É uma comunidade imagética dos pés à cabeça, vazia e lotada, por fora e por dentro, de frente e de costas, na parada e no trajeto.

Decido fotografar.

Há posturas, movimentos e gestos em composição. Peço permissão para muitos

que estão em flagrante boa imagem. Alguns dizem não. De outros – sem oportunidade, tempo e até coragem para apresentações –, furto. O projeto De ônibus é executado, prioritariamente, da parada da morada à do trabalho, e volta. O trajeto não é uma viagem interminável, nem desagradável. Nenhum arrependimento com a escolha. Ao contrário, sinto-me satisfeito, com planos para nunca mais comprar um carro. A fotografia ajuda a me relacionar com passageiros, motoristas e cobradores, tornando-me usuário do transporte coletivo. Através dela, vejo personagens distintas de igual para igual. O ônibus é um ponto de encontro entre diversificadas vidas. Fotografei.

*Apresentação do livro De ônibus, publicado em janeiro de 2017*





Bernadete  
2015



Chove em  
Brasília  
2015



Flores  
2014



Para todos  
2015





**Aguaceiro**  
2015



**Cobradora**  
2014



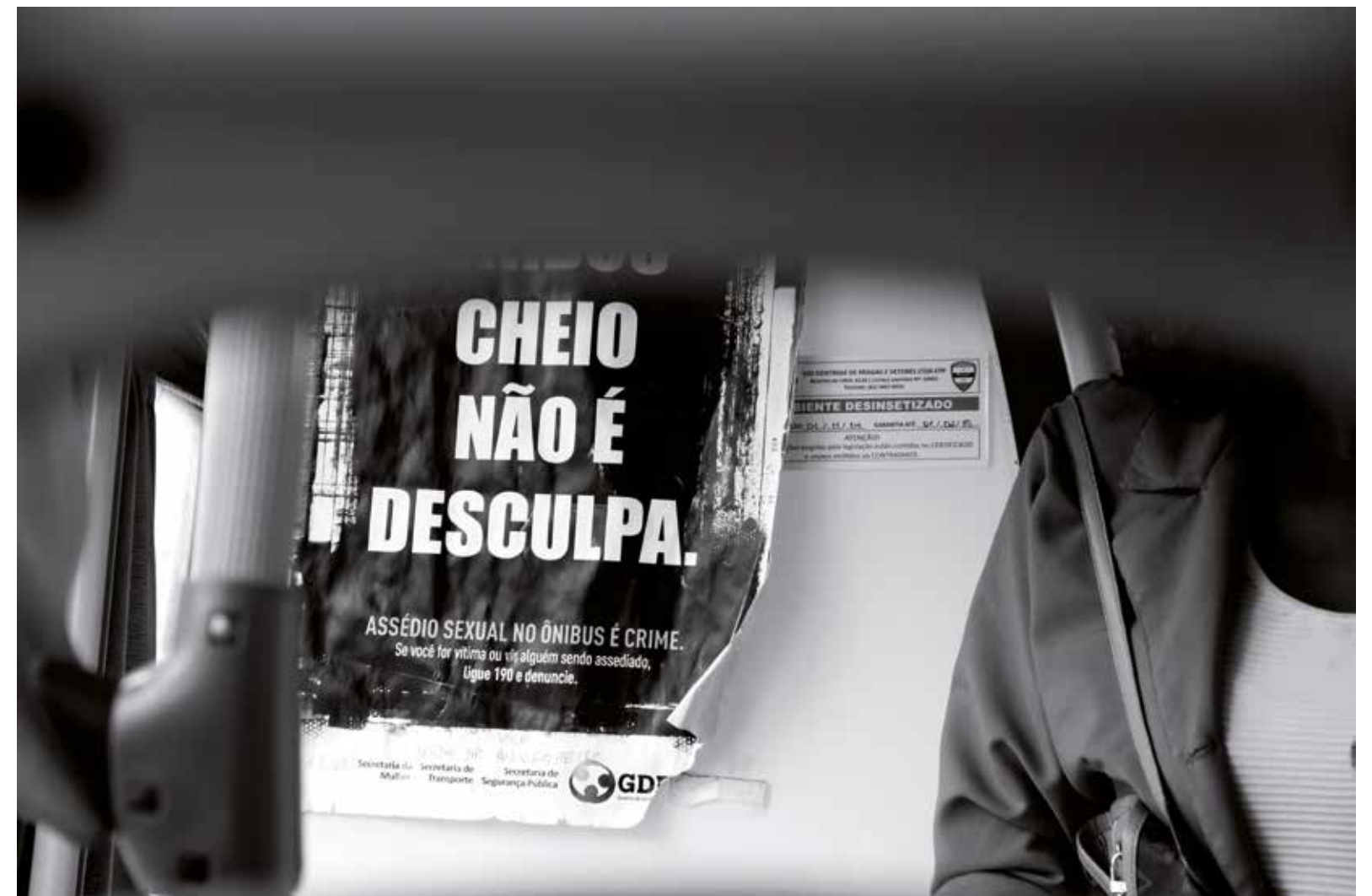
**Afeto**  
2015



**A mão**  
2015



**Olhares**  
2015



**Desencosta**  
2014



**Lotado**  
2015



**Alpinista industrial**  
2015



**Pintura**  
2015



**Elegância**  
2015



**À vontade**  
2015

Nome: [REDACTED]  
Data: 2013  
07 (sete) meses  
Operação: [REDACTED] / [REDACTED]  
Nº 5. 1.234/2013



56  
773  
91



Circular  
2015



Abraçados  
2016



Borboleta  
2015



Rodoviária do Plano Piloto  
2016



Pombo-passageiro  
2016



Contorno humano  
2015



Idades  
2015



Guarda-chuvas  
2015

# ALESSANDRO VENTURIM

Nascido na cidade de Vitória, Espírito Santo, em 16 de dezembro de 1970, Alessandro Venturim é Coronel da Polícia Militar do Distrito Federal, hoje na Reserva Remunerada.

No ano de 2006 foi designado para a Missão das Nações Unidas para o Sudão (UNMIS, na sigla em inglês) como um dos 702 UN Police Officers de 42 diferentes países contribuintes. Durante a missão ocupou vários cargos, desde patrulheiro até subchefe de setor, participando do planejamento estratégico da UN Police e planejando e executando operações policiais no Estado de Western Bahr el Ghazal, no hoje Sudão do Sul. Fotógrafo amador, autodidata, apaixonou-se por fotografia como um hobby que o tem acompanhado desde 1997. Frequentou curso básico de fotografia em uma escola de Brasília. É a primeira vez que participa de exposição artística.



# ANDRÉ AMARO



André Amaro nasceu em Fortaleza, Ceará, em 31 de janeiro de 1965. Em 1971 chegou a Brasília, onde vive até hoje. Seu nome está associado a uma larga trajetória no teatro. Ator e diretor formado pela Faculdade Dulcina de Moraes e mestre em Arte pela Universidade de Brasília, André Amaro vem se dedicando à atividade teatral há mais de 30 anos. Nesse período, interpretou, dirigiu e produziu dezenas de peças teatrais; escreveu textos de gêneros diversos; elaborou e executou projetos de cenografia, figurino e iluminação; lecionou em escolas de artes cênicas; integrou elencos de curtas e longas-metragens e participou de festivais e eventos nacionais e internacionais de teatro, com vários prêmios recebidos. Em 1994, criou em Brasília o Teatro Caleidoscópio, um projeto de pesquisa em que os princípios dinâmicos do “brinquedo-filosófico” emprestam-se ao trabalho do ator e da

encenação. O projeto durou 20 anos, durante os quais dirigiu e produziu 25 espetáculos.

Aluno de Dulcina de Moraes, Ariane Mnouchkine e Eugenio Barba, lançou em 2007 o livro Teatro Caleidoscópio: o teatro por-fazer, em que mapeia o universo teórico que o inspirou e o orienta em sua trajetória profissional, analisando, ainda, os espetáculos realizados durante esses anos de experimentação. Tornou-se editor de livros e, em parceria com a Editora Dulcina, lançou livros importantes de autores como Eugenio Barba, Peter Brook e Jerzy Grotowski. Foi colaborador do Odin Teatret no Brasil. Também foi fundador e coordenador do Bacharelado em Teatro do Centro Universitário lesb, em Brasília, em 2013.

Mas sua experiência artística estende-se à fotografia e ao cinema. Em 2012 integrou o Núcleo de Documentários da TV Câmara e ali dirigiu programas dedicados a grandes nomes da cultura brasileira, como os documentários sobre Nelson Rodrigues e Tomie Ohtake, realizados por ocasião de seus centenários. Em 2013 iniciou estudos em Cinematografia na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Foi diretor de fotografia e editor no curta O sol de Raquel, realizado durante o Curso Intensivo de Cinema, em janeiro de 2013.

No mesmo ano, foi a Madri, onde estudou por dois anos na Escuela Superior de Artes y Espectáculos – TAI. Especializou-se em Direção de Fotografia e Cinema Documentário e Experimental. Durante esse período acadêmico, integrou a equipe fotográfica de curtas-metragens, destacando-se como diretor de Fotografia no filme Paraíso, dirigido por Miguel Mejias Perez. Também dirigiu e montou filmes de estética híbrida em peças de curta duração. Acaba de filmar em Brasília, como diretor e diretor de fotografia, montador e roteirista o curta-metragem A casa do príncipe perfeito, baseado na dramaturgia do angolano José Mena Abrantes. Recentemente retornou à Academia Internacional de Cinema de São Paulo, onde concluiu estudos avançados de Direção de Fotografia. Ainda no cinema, André Amaro foi ator em filmes de Betse de Paula, Renato Barbieri, André Luiz Oliveira, Erik de Castro e Mauro Giuntini, entre outros.

Sua experiência como fotógrafo começou em 2014. Mas foi em março de 2016 que realizou sua primeira exposição individual de fotografia, a convite do Espaço Cultural Alexandre Innecco, em Brasília. A mostra permaneceu em exibição por um mês. São imagens independentes, mas que podem assumir novas direções poéticas quando colocadas uma ao lado da outra. Intencionalmente monocromáticas, as fotografias passeiam por atmosferas emocionais que ora traçam um cenário solitário da condição humana, ora lançam o espectador em paisagens quase pictóricas.

André Amaro é jornalista e bacharel em Sociologia, diplomado pela Universidade de Brasília (UnB). Esta é a segunda vez que exhibe suas fotos publicamente.



“Nasci em Carolina, Maranhão, no dia 14 de maio de 1968. Sou bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pelo Centro Universitário Estácio/Facitec. Tenho por inspiração e norte os mestres da fotografia como Cartier-Bresson, Robert Capa, W. Eugene Smith e Sebastião Salgado. Particpei da exposição Cozinha Fotográfica, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal.

Meu primeiro contato com a fotografia aconteceu quando eu tinha cinco anos de idade, quando um fotógrafo me convidou para assistir, sob a luz vermelha, do papel branco surgir a fotografia. Eu pensei: Que mágica maravilhosa! Do nada surgiu o rosto da minha tia! Desde então, a fotografia nunca mais se descolou de mim. Fiz meu primeiro curso de fotografia em 1987, tendo como professor Breiner Nobre Perdigão. Desse ponto em diante, nunca mais me separei da máquina de congelar o tempo! Anos mais tarde, ao cursar Jornalismo, de 2004 até 2007, pela Estácio, vi que o Fotojornalismo era a minha praia. Posso dizer que só me tornei fotógrafo de verdade anos depois, em 2010, quando percebi a necessidade de ter a minha própria estética fotográfica. Em razão dessa necessidade, iniciei o ensaio Andanças, em 2011. Percorri vários pontos do Brasil e Mercosul, com o objetivo de captar pessoas inseridas no meio. Foram cinco anos para o fecho do trabalho. Grande parte dos registros tem linhas de fuga que dão uma terceira dimensão para a imagem. 90% das minhas capturas são instantâneos, momentos únicos e sem a licença prévia do fotografado. Com raras exceções, não existe a identidade turística da fotografia. O foco é o homem como parte do meio e o meio sem razão de ser sem o homem.”

Hudson Capa

# MAURO SAMPAIO



Mauro Adriano Ribeiro Gonçalves de Sampaio nasceu no dia 9 de outubro de 1968 no Morro da Chapinha, em Esperantina, Piauí. Um ano cheio de histórias no Brasil e no mundo. Aqui, o regime militar apertava o cinto. Lá fora, jovens faziam

barricadas por mais liberdade, para o corpo e para a alma. Mauro Sampaio conheceu por fotografias aquele ano que nunca acabou, segundo o escritor Zuenir Ventura.

Seria um grande fotógrafo, quem sabe, se tivesse nascido uns 20 anos antes de 1968 e morasse, com uma câmera Leica, em Paris, São Paulo, Rio de Janeiro ou mesmo na iniciante Brasília, onde o poder era de chumbo.

Sem traumas. O tempo passou e ficou por Teresina, com suas limitações. Pensava em ser político ou empresário para tirar o Piauí da condição de Estado mais pobre do rico e desigual Brasil. Era sonhador.

Veio a redemocratização no Brasil, mas os estudantes se enganaram com aquele refrão de que o povo unido jamais seria vencido. Não é bem assim.

Mauro Sampaio teve uma breve participação no movimento estudantil, nada que mereça constar no currículo. Algumas passeatas e fugas da polícia e muita reunião para discutir o futuro da humanidade.

Formou-se em Agronomia e em Comunicação Social. Não voltou para Esperantina para cultivar a terra. Ficou em Teresina imaginando que um dia iria bater às portas do jornal Folha de S.Paulo e se tornar colunista perene da página 2.

Se fosse fácil, todo mundo era, desiluiu-se ouvindo a canção Filhos do câncer, de Zé Ramalho.

Virou servidor público por meio de concurso, com horário especial para concluir o curso que lhe colocou numa sala escura para revelar fotografias. Aprendeu o básico e comprou uma câmera russa, a Zenit.

Faltavam histórias para fotografar. 1968 não acabava, mas não voltaria mais. Faltava, sobretudo, definir-se, ou melhor, sentir-se como fotógrafo.

Passaram-se duas décadas. Mauro Sampaio continuou no serviço público, mudando-se três vezes de patrão. Começou no Judiciário, migrou para o Executivo e deverá encerrar a carreira no Legislativo.

A Zenit acompanhou o indefinido fotógrafo do Judiciário ao Executivo. O que restou dela? Algumas imagens capturadas pelo ex-escrivão de Polícia Federal. Um álbum. A câmera e todos os negativos foram para o lixo em São Luis do Maranhão. Triste ignorância.

Em Brasília, já na era digital, Mauro Sampaio se reaproximou da fotografia. Convidado para escrever, nas horas vagas, para um portal de notícias, assumiu a coluna Brasília encarregado de tratar de assuntos políticos, especialmente pertinentes ao Congresso Nacional. Deram-lhe a dica: “Compre uma dessas máquinas digitais pequeninhas para ilustrar a coluna.” Foi à Feira dos Importados e ficou com uma Canon bastante amadora. Depois uma menos, outra menos ainda, até que evoluiu para uma quase profissional.

Tornou-se um jornalista que fotografa. Dois em um. Mas é a fotografia de rua, muito mais do que o fotojornalismo, a pretensa especialidade de Mauro Sampaio. Vida que segue desde 1968.

Câmara dos Deputados

Mesa Diretora da  
Câmara dos Deputados

Presidente  
**Rodrigo Maia (DEM/RJ)**

1º Vice-Presidente  
**Fábio Ramalho (PMDB/MG)**

2º Vice-Presidente  
**André Fufuca (PP/MA)**

1º Secretário  
**Giacobo (PR/PR)**

2ª Secretária  
**Mariana Carvalho (PSDB/RO)**

3º Secretário  
**JHC (PSB/AL)**

4º Secretário  
**Rômulo Gouveia (PSD/PB)**

Suplentes  
**Dagoberto (PDT/MS)**  
**César Halum (PRB/TO)**  
**Pedro Uczai (PT/SC)**  
**Carlos Manato (SD/ES)**

Procurador Parlamentar  
**Carlos Marun (PMDB/MS)**

Corregedor Parlamentar  
**Evandro Gussi (PV/SP)**

Diretor-Geral  
**Lucio Henrique Xavier Lopes**

Secretário-Geral da Mesa  
**Wagner Soares Padilha**

Coordenação do Projeto  
**Secretaria de Comunicação Social**  
**Centro Cultural Câmara dos Deputados**

Secretário de Comunicação Social da  
Câmara dos Deputados  
**Márcio Marinho (PRB/BA)**

Diretora Executiva de Comunicação Social  
**Gisele Azevedo Rodrigues**

Diretor do Centro Cultural  
**Wesley Vasconcelos**

Núcleo de História, Arte e Cultura  
Coordenação  
**Clarissa de Castro**

Produção  
**Fabiola Ferigato**

Assessoria de Imprensa | Revisão e Divulgação  
**C. André Laquintinie**  
**Maria Amélia Elói**

Montagem e Manutenção da Exposição  
**André Ventorim | Edson Caetano**  
**Paulo Titula | Wendel Fontenele**

Projeto Gráfico  
**Fernando Horta**

Núcleo de Museu  
Coordenação  
**Marcelo Sá de Sousa**

Museóloga  
**Luciana Scanapieco**

Conservação e Restauração  
**Serviço de Preservação - COBEC/ CEDI**

Material Gráfico  
**Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA**

#### Contatos dos artistas

**Alessandro Venturim**  
(61) 98121 9431  
mirutnev@gmail.com

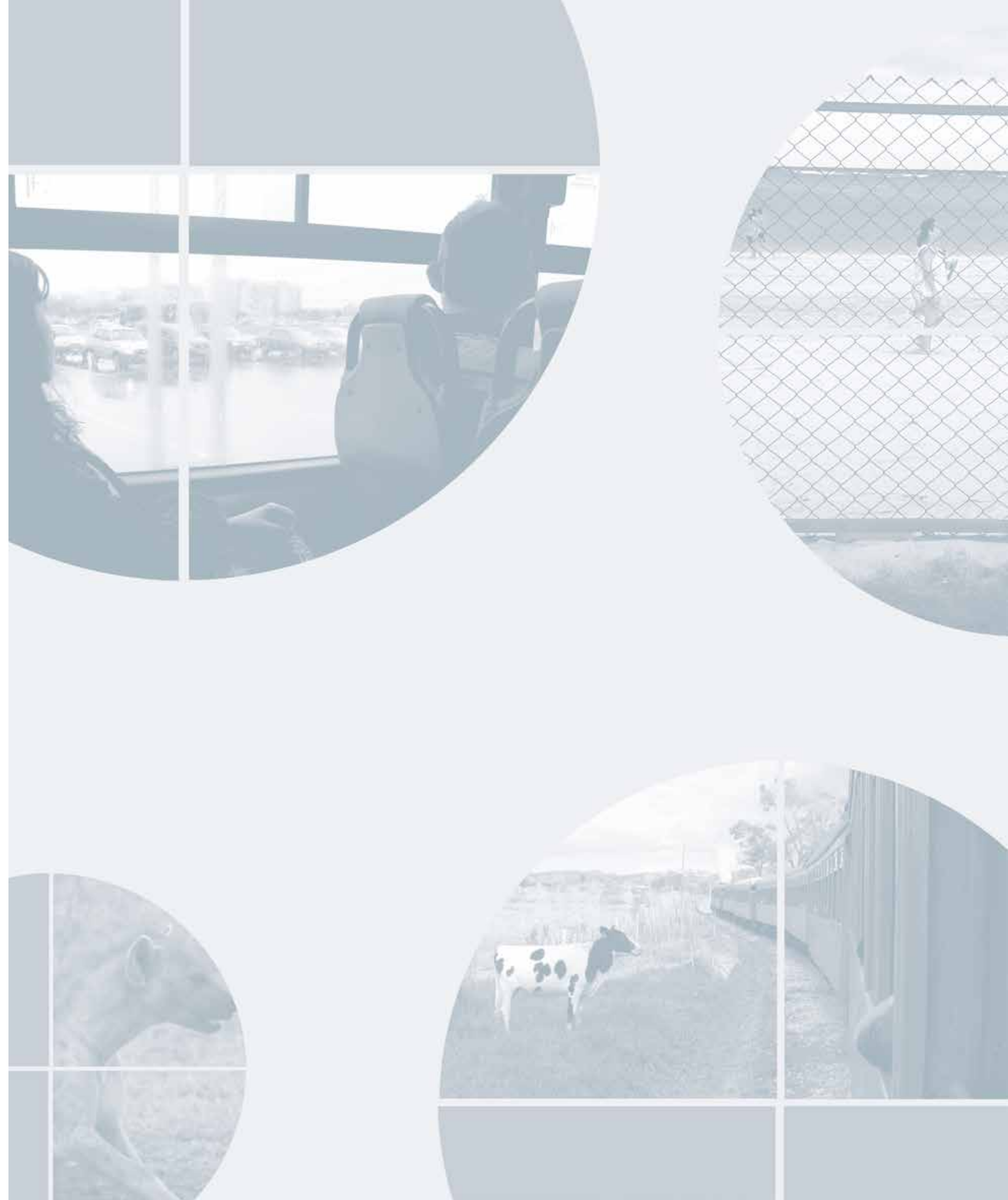
**André Amaro**  
(61) 99213 1616  
andre.amaro48@gmail.com

**Hudson Capa**  
(61) 98499 5126  
capapress@hotmail.com

**Mauro Sampaio**  
(61) 98161 9830  
mauroadrianosampaio@gmail.com

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br  
Palácio do Congresso Nacional- Câmara dos Deputados  
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF  
www.camara.leg.br/centrocultural

Brasília, setembro de 2017





Centro Cultural      Secretaria de  
Comunicação Social

